

# **POSSIBILIDADES NO MERCADO DE TRABALHO E SUSTENTABILIDADE: INCUBADORAS DE EMPRESAS TURÍSTICAS EM FLORIANÓPOLIS**

**Vinicius De Lucca Filho<sup>1</sup>**

## **RESUMO**

*A implantação de uma incubadora de empresas turísticas por instituições de ensino superior é sugerida, relacionando a valorização da força de trabalho do bacharel em turismo, a possibilidade de geração de empregos e a sustentabilidade. Em Florianópolis, a expansão imobiliária iniciada na década de 80 e aprofundada na década seguinte além da “explosão” turística da cidade na e a formação de centenas de bacharéis nos cursos de turismo na região, desencadearam um processo de discussão, envolvendo diversos segmentos da sociedade sobre os benefícios econômicos da atividade turística na cidade, confrontados com o surgimento de uma consciência ecológica mais presente e o temor da descaracterização do local. Somando-se a isto as elevadas taxas de desemprego em todo país e analisando estudos sobre empreendedorismo e incubadoras de empresas, chega-se à proposição da utilização do modelo de incubadoras de empresas como forma de geração de empregos ligados ao turismo em Florianópolis.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Empreendedorismo; Mercado de Trabalho; Incubadoras de Empresas; Turismo Empreendedor.

## **1. TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

O turismo é um dos instrumentos mais importantes em termos de alavancagem da economia em diversos países. Em muitos locais, a atividade garante o crescimento econômico-social, possibilitando assim, geração de empregos e uma distribuição de renda mais justa.

A afirmação acima merece ser questionada, cabendo salientar que nem sempre os benefícios do turismo aparecem em todas as localidades e também nem sempre aparecem para a maioria da população local. Os principais investimentos nos últimos anos na atividade são de grandes empresas multinacionais - e conseqüentemente são eles quem mais obtêm benefícios do setor.

Ainda no tocante aos aspectos econômico-sociais do turismo, tem ficado cada vez mais

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciência da Informação (UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina). Bacharel em Turismo. Professor das disciplinas Elaboração de Projetos Turísticos e Atualidades do Turismo no Brasil na UNIPLAC – Universidade do Planalto Catarinense; Professor das disciplinas Teoria Geral do Turismo II e Estágio II na ASSELVI – Associação Educacional Leonardo da Vinci. Assessor de Comunicação do Centro GeNESS – Pré-incubadora de empresas de software da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.

evidente que se aproveita a força de trabalho local. Porém, ela é, em sua maioria, pouco qualificada, recebe baixos salários e tem jornadas de trabalho mais longas que em outras atividades. Cabe ainda a observação que a informalidade é praxe e também é mister que a grande maioria das ocupações são temporárias; contribuindo pouco para a diminuição da concentração de renda - confrontando diversos autores que citam o fator multiplicador de renda que o turismo traz para a comunidade. Souza (1997) afirma que desenvolvimento não deve ser entendido como sinônimo de desenvolvimento econômico. Desenvolvimento econômico é o crescimento econômico, mensurável por meio do crescimento do PIB e pela modernização tecnológica e pode ocorrer sem que haja melhoria no quadro de concentração de renda ou nos indicadores sociais. Para Souza (op cit) desenvolvimento deve designar um processo de superação de problemas sociais em que uma sociedade se torna, para seus membros, mais justa e legítima.

## **2. TURISMO EM FLORIANÓPOLIS: CARACTERÍSTICAS DA ATIVIDADE EM FLORIANÓPOLIS E A SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA**

O município de Florianópolis tem apresentado um crescimento urbano acelerado desde a década de 60 e se intensificou a partir do início dos anos 80. O crescimento da cidade ocorreu à revelia do planejamento urbano para a região – apesar de tentativas do poder público (OLIVEIRA et al, 2002). O crescimento da cidade e de seu aglomerado periférico ocorreu à revelia do planejamento urbano para a região.

Na porção insular de Florianópolis, o desenvolvimento desordenado desencadeou a especulação e a ocupação aleatória e muitas vezes contrária à lei, principalmente nos últimos 20 anos. O crescimento passou a ocorrer também nos balneários, não mais apenas no centro da cidade, ameaçando o ambiente ilhéu. A efervescência destas regiões turísticas potenciais tem despertado o interesse de empreendedores dispostos a investir e apostar em propostas para o desenvolvimento do turismo.

A instituição do turismo em Florianópolis deu-se de forma sazonal, no verão, devido à população visitante, há maior concentração de investimentos e retorno dos mesmos para o setor empresarial. O processo praticamente exclui a população residente, que sofre com o aumento do custo de vida nestes meses do ano, perde seu espaço natural, cultural e social, e se subordina a uma condição de subemprego sazonal.

Na baixa temporada, a comunidade enfrenta as dificuldades provenientes da concentração econômica, que atende a uma demanda cíclica, não sustentada no decorrer do ano. Novos investimentos são realizados em função do verão, ocupando espaços ainda preservados e não observando as leis de proteção ao ambiente, a cultura e a população local, que é expulsa

gradativamente de seu lugar. Altera-se, desta forma, a frágil paisagem física, social e cultural. (OURIQUES, 1998)

Lapoli et al (1999) diz que "o turismo está caracterizado por uma nova sensibilidade, que procura discutir e rever o controle do turismo de massa e o desenvolvimento de outras formas."

É infundada a crença de que o desenvolvimento turístico é sempre bom e proporciona, automaticamente, benefícios para a população local. Os moradores das destinações turísticas não estão envolvidos na tomada de decisão, no planejamento, nem no processo político do desenvolvimento turístico.

O desenvolvimento sustentável deve tentar garantir o mesmo ambiente da atualidade para as gerações futuras. O turismo sustentável é o turismo realizado de forma consciente, organizada e planejada, onde se permite a sua continuidade. É um modelo de desenvolvimento econômico que foi criado para assegurar a qualidade de vida da comunidade, proporcionar satisfação ao turista e manter a qualidade do ambiente do qual dependem tanto a comunidade como o turista.

Lins (2000, p. 66) diz que

(...) se o turismo agrava problemas existentes (e produz novos problemas) e, se esse agravamento representa ameaça tanto à qualidade de vida da população quanto à sustentabilidade do próprio turismo, promover o combate aos efeitos deletérios da sua expansão constitui processo fundamental. A noção a ser incorporado no universo turístico florianopolitano é, portanto, a do turismo sustentável, querendo-se com a expressão designar um tipo de prática turística cuja existência não represente risco para a sua continuidade no futuro, tendo em vista que a preservação das condições que subjazem à atividade torna-se a palavra de ordem.

### **3. INCUBADORAS DE EMPRESAS**

Existem diversas definições de "incubadora de empresas". Podemos afirmar que o termo "incubadora" significa um ambiente controlado para amparar a vida. Na agricultura, as incubadoras são usadas para manter um ambiente aquecido para a incubação de ovos. Em um hospital, o recém-nascido prematuro pode ficar algumas horas ou semanas numa incubadora que fornecerá apoio adicional durante o primeiro período crítico de vida. No contexto do desenvolvimento econômico, as incubadoras existem para apoiar a transformação de empresários potenciais em empresas crescentes e lucrativas. Ao reduzir os riscos durante o período inicial de formação da empresa, as incubadoras podem contribuir para o crescimento econômico e a revitalização através de empresas novas, associada à criação de novos empregos.

As incubadoras podem focar o desenvolvimento de diversos setores, como por exemplo, o artesanato em comunidades com poucos recursos, o desenvolvimento de atividades tradicionais como o de confecção de roupas e também a atividade turística. Porém, as empresas de base

tecnológica representam a maior parcela das incubadoras existentes.

Santa Catarina tem sido pioneira na criação de entidades de apoio à geração de empresas de base tecnológica. Em 1985, a Fundação CERTI criou em Florianópolis a primeira incubadora de empresas do país. Na década de 90, ocorreu um grande aumento no número de incubadoras, com o surgimento de dezenas delas, em todas as regiões do estado.

A atuação das incubadoras de base tecnológica sobre a economia do estado de Santa Catarina é expressiva, contando com mais de 100 empresas sendo apoiadas pelas incubadoras, significando em mais de 1500 empregos diretos, sendo 90% deles de profissionais com nível superior, faturando anualmente mais de R\$ 80 milhões (ReCEPET, 2002).

Conforme estudo do SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio Às Micro e Pequenas Empresas (apud ReCEPET, 2002) - as micro e pequenas empresas que passam por incubadoras têm mais chances de sucesso no mercado. Cerca de 80% das novas empresas que não estiveram incubadas acabam fechando as portas em dois anos. O índice cai para 15% entre as que passam por incubadoras.

O Brasil ocupa a terceira colocação no ranking dos países com programas de incubadoras de empresas. O levantamento foi feito durante a pesquisa "Panorama das Incubadoras de Empresas no Brasil", realizada pela ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologia Avançada (2000). O estudo mapeou o fenômeno do crescimento de incubadoras de empresas no país, que movimentaram R\$ 600 milhões em 2001. Estes dados têm como meta subsidiar o planejamento e a gestão das incubadoras e dos programas de apoio do governo e entidades parceiras que, em 2000, investiram R\$ 26 milhões no setor.

O primeiro curso de turismo estabelecido na Grande Florianópolis iniciou suas atividades em 1995. Em 2003, são mais de dez cursos de turismo ou áreas correlatas na região. Neste mesmo ano, mais de 1000 novos alunos ingressaram em cursos de nível superior de turismo (ou área relacionada, como eventos, gastronomia e hotelaria) numa das faculdades de ensino superior da Grande Florianópolis.

Grande parte desses alunos, ao se graduarem, deixam de atuar na atividade turística ou buscam o mercado de trabalho fora da cidade de Florianópolis, devido à falta de colocações no mercado. Outros se sujeitam a trabalhar em funções meramente operacionais e com perspectivas pouco animadoras de crescimento nas organizações. A região forma uma mão-de-obra qualificada que é subaproveitada e subvalorizada pelos empresários do setor. Um elevado potencial para gerar empregos direta e indiretamente, através da criação de novas empresas, é desperdiçado.

#### **4 A INCUBADORA DE EMPRESAS TURÍSTICAS**

Apoiar negócios voltados para a vocação natural das regiões em que se instalarão é um objetivo comum de muitas incubadoras de empresas.

Um incubadora de empresas turísticas em Florianópolis teria como principal objetivo fornecer às empresas incubadas uma sustentabilidade, que é necessária em especial no início da organização. Esta sustentabilidade seria possível através de ações específicas, como:

- Diminuição de custos de aluguel de salas comerciais (uma vez que as empresas incubadas dividiriam o espaço em áreas de trabalho (mínimo de 8 m<sup>2</sup> por empresa);
- Diminuição de custos com infra-estrutura e equipamentos (computadores, material de escritório, móveis, serviços de secretaria, etc.);
- Auxílio na elaboração do plano de negócios, instrumento que serve, principalmente, para que o empreendedor realmente conheça o mercado em que irá atuar (mercado, concorrência, recursos necessários, etc.). O plano de negócios permite organizar as atividades da empresa e planejar estrategicamente as ações;
- Auxílio através de assessorias e consultorias realizadas por profissionais experientes nas áreas de cada empresa incubada, incluindo treinamento em áreas de maior carência na formação dos bacharéis em turismo, como administração de custos e comercialização, por exemplo;
- Apoio a iniciativas das faculdades de turismo e áreas afins da Grande Florianópolis em projetos que fortaleçam a atuação dos bacharéis em turismo como empreendedores;
- Transferência de conhecimento e experiências desenvolvidas em outras regiões para as empresas incubadas;
- Promoção de maior qualificação na prestação de serviços por parte das empresas de Florianópolis, com ênfase em aspectos sustentáveis;
- Promoção de maior sinergia entre as empresas incubadas e o *trade* turístico de Florianópolis.

Para manutenção de suas atividades, as incubadoras de empresas recorrem à diversas formas de sustentação. Algumas cobram taxas das empresas incubadas, outras procuram financiamentos de entidades de fomento.

Em geral, a empresa incubada, por estar em processo de estruturação inicial e de formação de sua clientela, não pode arcar com despesas mensais para sua manutenção e por isso, para a manutenção de uma incubadora de empresas turísticas em Florianópolis, acreditamos que os parceiros ideais para o financiamento seriam: a Prefeitura Municipal de Florianópolis, o Governo do Estado de Santa Catarina (através da SANTUR - Santa Catarina Turismo S.A. e da Secretaria da Organização do Lazer), FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) e CNPq (Conselho Nacional

de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) ambos ligados ao Ministério da Ciência e Tecnologia, SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, que anualmente abre editais com financiamento a fundo perdido para implantação e desenvolvimento de incubadoras de empresas), Ministério do Turismo e EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo), o Florianópolis Convention & Visitors Bureau e principalmente as instituições de ensino superior da região, que seriam beneficiadas pelo aperfeiçoamento de seus alunos ou ex-alunos e pela garantia de um melhor desempenho destes profissionais (ou futuros profissionais) no mercado de trabalho, em cargos de responsabilidade e importância.

Todas as ações das empresas seriam realizadas levando em consideração as diretrizes do turismo sustentável.

As áreas das empresas incubadas seriam: agências e transportes (inclusive operadoras e agências de receptivo, nos mais variados segmentos/nichos de mercado), organização de eventos (recepção, secretaria, planejamento, controle, apoio, etc), ecoturismo (planejamento e serviços relacionados), agroturismo, serviços de hotelaria (recepção, governança, reservas, comercialização/marketing, alimentos e bebidas), softwares para o setor, planejamento turístico e urbano, legislação, entre outras. As empresas ainda poderiam trabalhar em todas estas áreas através de consultorias, assessorias e treinamento.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O formando ou recém-formado em turismo (e em outras áreas) se depara quando finaliza sua graduação é a falta de perspectivas de emprego. E quando estes existem, os salários são baixos e os cargos são operacionais.

O bacharel em turismo oriundo das diversas escolas de turismo na Grande Florianópolis está sendo subaproveitado pelo mercado local. Reafirmar sua especialização e a necessidade de sua participação mais efetiva em cargos táticos e/ou estratégicos se faz cada vez mais necessário para o crescimento ordenado da localidade, partindo sempre do pensamento ecologicamente responsável.

O empreendedorismo é uma alternativa para a situação. Mas a solução não é simples, pois os custos de implantação e os diversos problemas com que uma nova empresa se depara muitas vezes inibe aqueles que têm a intenção de abrir seu próprio negócio.

A incubação de empresas turísticas pode ser uma opção para muitos destes novos profissionais, em virtude das facilidades de custo e de todo suporte já mencionado, que é prestado pela administração da incubadora. Além disso, pelo fato de uma empresa estar interagindo com outras empresas incubadas do mesmo ramo de atividade pode ser considerado um atributo interessante, uma vez que seus produtos podem ser complementares e a rede de contatos formada

pode gerar novos negócios, mais sólidos.

Outro fator de extrema importância é o oferecimento de produtos que prezem pelo turismo sustentável como uma alternativa ao produto "Florianópolis-praia".

Novidades não são fáceis de serem implementadas. A criação de uma incubadora de empresas turísticas dependeria de uma série de contatos com entidades e órgãos de fomento e com instituições de ensino, porém poderia efetivamente ser uma alternativa para a solução dos problemas da subutilização de novos profissionais de turismo e da falta de empregos no setor.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS DE TECNOLOGIA AVANÇADA. As incubadoras de empresas no Brasil. In: **Panorama 2000**. Brasília: ANPROTEC, 2000.

LAPOLLI, F.R et al. **Uma visão transdisciplinar para a sustentabilidade do turismo em Florianópolis**. Disponível em <<http://www.abbtur.com.br/CONTEUDO/trabalhos/trab08.htm>> Acesso em: 30/06/02.

LINS, H. N. Florianópolis, cluster turístico? **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 11. n. 2, p. 55-69, nov. 2000.

OURIQUES, H. R. **Turismo em Florianópolis**: uma crítica à indústria pós-moderna. Florianópolis: UFSC, 1998.

REDE CATARINENSE DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS TECNOLÓGICOS. Números das incubadoras catarinenses. In: **Revista ReCEPET**. Blumenau: ReCEPET, 2002

SOUZA, M. J. L. de. Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local? In: RODRIGUES, A.B. **Turismo desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997. p. 17-22.

OLIVEIRA, J.; PINHEIRO, M.; GAIO, C. Análise da organização do turismo em Florianópolis. **Turismo: Visão e Ação**, Balneário Camboriú, ano 4. n. 9, p. 51-60, fev. 2002.

